

INTRODUÇÃO

No contexto do ensino superior, especialmente na pós-graduação *stricto sensu*, a inserção de práticas pedagógicas cooperativas apresenta-se como uma oportunidade de repensar e ressignificar as propostas metodológicas voltadas à formação acadêmica. Esse movimento desafia os modelos tradicionais de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo em que valoriza a construção coletiva do conhecimento, a corresponsabilidade entre os sujeitos e o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas essenciais à vida acadêmica e profissional. Dito isso, a Metodologia da Aprendizagem Cooperativa emerge como uma abordagem que potencializa o trabalho colaborativo, promove o engajamento entre pares e contribui para a consolidação de práticas formativas mais dialógicas.

Nesse contexto, a disciplina *Aquisição da Linguagem*, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade Federal do Ceará (UFC), no semestre 2024.2, buscou articular o estudo teórico da área à vivência prática da metodologia cooperativa entre os estudantes. Conforme destacam Johnson, Johnson e Holubec (1999, 2002), a cooperação em sala de aula vai além da simples organização de alunos em grupos, pois exige um planejamento intencional para que o trabalho cooperativo se concretize de maneira efetiva. Logo, essa proposta visou não apenas aprofundar o conhecimento sobre os processos de aquisição linguística, mas também experimentar modos cooperativos de aprender e produzir saberes.

Nesse viés, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar a experiência de alunos de uma pós-graduação *stricto sensu* que vivenciaram a Metodologia da Aprendizagem Cooperativa. De forma mais específica, pretendeu-se: (i) compreender como os estudantes vivenciaram essa metodologia ativa no contexto da pós-graduação; e (ii) refletir sobre as implicações pedagógicas e formativas dessa experiência, considerando tanto a dimensão individual quanto a coletiva.

A relevância deste estudo manifesta-se em duas dimensões centrais. Do ponto de vista acadêmico-científico, ele amplia o debate acerca da implementação de metodologias ativas no ensino superior, especialmente na pós-graduação, espaço ainda fortemente marcado por práticas pedagógicas tradicionais. Sob o viés social e formativo, a pesquisa contribui para a reflexão sobre experiências educativas que promovem a cooperação, a empatia e a corresponsabilidade - habilidades cada vez mais valorizadas e indispensáveis nos contextos educacionais e profissionais contemporâneos. Considera-se, ainda, que a maioria dos pós-





consensos; dar e receber feedback; criticar ideias, e não pessoas; pedir e oferecer ajuda, entre outras. Conforme Lopes e Silva (2009), a aprendizagem cooperativa vai além do ensino de conteúdos, pois valoriza também o desenvolvimento das habilidades necessárias para a convivência e a atuação em sociedade.

Além disso, é essencial estimular a interação promotora entre os estudantes. Esse fundamento ocorre quando os integrantes do grupo se preocupam em garantir que todos estejam compreendendo o que está sendo feito, de modo que ninguém fique para trás ou se sinta excluído, promovendo o aprendizado e o bem-estar coletivo. Por fim, o quinto elemento, o processamento de grupo, refere-se à avaliação realizada pelos integrantes ao término das atividades, na qual refletem sobre os aspectos positivos, identificam pontos que podem ser aprimorados e discutem estratégias para implementar essas melhorias em trabalhos futuros.

É importante destacar que esses elementos não ocorrem de maneira isolada nem sequencial, mas estão conectados e acontecem de forma simultânea, com exceção do processamento de grupo, que normalmente é realizado ao final do trabalho coletivo (Johnson, Johnson e Holubec, 2000).

Na disciplina *Aquisição da Linguagem*, as aulas foram planejadas para que os estudantes pudessem vivenciar a Metodologia da Aprendizagem Cooperativa. Como é comum nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, as aulas abrangeram conteúdos clássicos do assunto da disciplina, com a leitura e discussão de textos de autores consagrados. O diferencial, entretanto, esteve na forma de abordagem adotada, que se distanciou dos modelos tradicionais de ensino, geralmente presentes nesse nível de formação.

Diante do exposto, antes da abordagem dos conteúdos específicos sobre aquisição da linguagem, as aulas foram organizadas em uma perspectiva teórico-prática voltada à Metodologia da Aprendizagem Cooperativa. Assim, os estudantes aprendiam sobre a metodologia enquanto a vivenciavam, não havendo uma preocupação apenas com o conteúdo, mas, também, atividades que propiciassem a integração dos alunos, mas sem perder o foco na aprendizagem. Essa escolha teve como objetivo possibilitar que os estudantes compreendessem, na prática, o funcionamento dessa metodologia e suas potencialidades no processo de ensino-aprendizagem.

Posteriormente, foram ministradas as demais aulas sobre o conteúdo específico da disciplina, *Aquisição da Linguagem*, articuladas aos cinco elementos da Metodologia da Aprendizagem Cooperativa apresentados anteriormente. Nessa etapa, os alunos puderam





A pesquisa narrativa tem ganhado destaque em áreas como a Educação e a Linguística Aplicada por dar voz aos participantes e favorecer momentos de reflexão e interpretação das experiências vividas. Segundo Paiva (2008), a pesquisa narrativa usa as narrativas tanto como método (coleta de histórias para entender um fenômeno) quanto como fenômeno de estudo (a própria narrativa como objeto de análise).

Josso (2020) também enfatiza que o uso de narrativas não se restringe à coleta de dados, pois possui funcionalidades amplas em pesquisa, formação e práticas sociais. A autora defende o uso de narrativas na experiência formativa docente, em que o sujeito, ao narrar seu percurso, empreende um questionamento reflexivo sobre seus projetos de vida e suas demandas de formação. O estudo das narrativas de vida e formação favorece uma reflexão que é potencialmente formadora, promovendo movimentos de construção da figura de si. Pensando nisso, neste trabalho investimos na produção de relatos dos alunos, também docentes, sobre a vivência que tiveram em uma disciplina na pós-graduação. Sendo assim, essas narrativas são nosso objeto de análise.

A disciplina à qual nos referimos neste trabalho é a disciplina de *Aquisição da Linguagem*, com carga horária de 64 horas (4 créditos), ofertada como disciplina optativa na grade curricular do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade Federal do Ceará (UFC). No semestre de 2024.2, quando foi ministrada, a disciplina contou com um encontro semanal de quatro horas, totalizando dezesseis encontros, e com a participação de dezoito estudantes, entre mestrandos e doutorandos. Nesse contexto, vivenciou-se a Metodologia da Aprendizagem Cooperativa, que propõe uma dinâmica mais participativa e cooperativa dos alunos no processo de construção do conhecimento.

Para esta pesquisa de caráter qualitativo-interpretativo, a produção dos dados ocorreu a partir de um breve relato dos alunos sobre a experiência de cursar a disciplina sob a metodologia em questão. Dos dezoito alunos matriculados, separamos os enunciados de dez deles, selecionados com base na comparação de respostas que abordavam tópicos distintos entre si, de modo a abranger uma diversidade de experiências e impressões.

Por meio das respostas dos alunos, buscamos averiguar como se deu não apenas a experiência individual com a metodologia, mas também a experiência em grupo. As respostas dos participantes da pesquisa foram enviadas de volta aos pesquisadores por meio da plataforma *Google forms* e após recebidas foram separadas e analisadas qualitativamente.

Ressaltamos o compromisso ético com a pesquisa, uma vez que os participantes



declararam consentimento e estavam cientes do uso dos dados, sendo assegurada a preservação de suas identidades e o sigilo das informações coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a recepção, organização e análise das respostas dos participantes, destacamos cinco enunciados dos dez relatos selecionados anteriormente, que compõem o *corpus* deste trabalho. As respostas foram produzidas a partir da seguinte instrução: *Relate como foi sua experiência ao vivenciar a Metodologia da Aprendizagem Cooperativa em uma disciplina da Pós-Graduação (suas impressões, desafios, aprendizados, críticas etc.).*

De modo geral, os resultados apresentam percepções amplamente positivas em relação à experiência vivida na disciplina *Aquisição da Linguagem*, ofertada no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC). As narrativas dos participantes revelam que a implementação da Aprendizagem Cooperativa favoreceu a integração entre os estudantes, estimulando a comunicação, a empatia, a corresponsabilidade e o engajamento no processo de aprendizagem. Esses aspectos estão em consonância com o que Johnson, Johnson e Holubec (1999) definem como princípios estruturantes da cooperação: interdependência positiva, responsabilidade individual, interação promotora face a face, habilidades sociais e avaliação do trabalho em grupo (processamento).

Os participantes relataram que o ambiente colaborativo possibilitou a troca de experiências e de perspectivas diversas, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa, dinâmica e participativa. Como destacou uma participante:

Nessa metodologia, cada aula a gente estava em diferentes grupos e desenvolvendo papéis diferentes. Esse método faz com que todos participem, até mesmo os mais tímidos, e desenvolvam suas habilidades.

Essa percepção reforça o potencial inclusivo da Aprendizagem Cooperativa, capaz de envolver todos os sujeitos na construção do conhecimento, superando a lógica competitiva e individualista, ainda predominante em muitos espaços de ensino superior. Outros depoimentos destacam a autonomia e o protagonismo discente como resultados centrais da experiência:

Explorar os conteúdos da disciplina a partir dessa metodologia contribuiu para o meu processo de aprendizagem de forma mais autônoma, participativa, engajada e leve.



Tal fala evidencia o que Lopes e Silva (2009) descrevem como um ato formativo que se dá com e entre os alunos, em que a cooperação são condições essenciais para o aprender.

Ademais, ainda que a maioria das experiências tenha sido relatada como positiva, alguns participantes mencionaram desafios relacionados à diversidade de ritmos de aprendizagem e à necessidade de negociação constante no grupo:

Foi um desafio, além de instigante em relação à participação, também foi totalmente inovativo ter papéis e tempos determinados para cada atividade. Aprendemos a negociar conceitos em tempos curtos e também a resumir a fala.

Essas considerações são significativas, pois evidenciam que a cooperação não elimina os conflitos, mas os transforma em oportunidades de desenvolvimento de competências comunicativas e de convivência democrática. Quando o trabalho em grupo é estruturado para que a cooperação efetivamente aconteça, como no caso citado, em que cada integrante tinha papéis e tempos definidos para se expressar, os estudantes exercitam habilidades sociais fundamentais (Johnson; Johnson; Smith, 1998).

Outro ponto recorrente nas respostas foi o desejo de replicar a metodologia em suas próprias práticas docentes, o que evidencia o alcance formativo da experiência:

Além de ampliar o meu olhar como professora, posso levar essas estratégias para o meu campo de atuação, realizando adaptações a partir do que foi usado em sala de aula.

Esse movimento de transposição da experiência vivida para a prática profissional concretiza o caráter formacional e multiplicador da Aprendizagem Cooperativa, reafirmando o potencial da metodologia como ferramenta de formação docente. Por fim, uma das participantes sintetiza o sentimento coletivo ao afirmar:

Na minha opinião, foi a melhor disciplina da pós-graduação que cursei até o momento. Muito pertinente, lúdica e importante para nossa jornada acadêmica, tendo em vista um desenvolvimento integral.

Depoimentos como estes permitem concluir que a adoção da Aprendizagem Cooperativa na pós-graduação não apenas promoveu um espaço de aprendizagem compartilhada, mas também fortaleceu simultaneamente o conhecimento científico e as dimensões humanas e relacionais do processo educativo. Dessa forma, a experiência evidencia que o aprendizado coletivo se enriquece quando estruturado para articular conteúdos acadêmicos e competências sociais, consolidando uma prática pedagógica



formativa e transformadora no contexto da pós-graduação.

Destacamos ainda que a abordagem da pesquisa narrativa, ao termos pedido para os alunos contar a experiência na disciplina, valoriza a experiência vivida, reconhecendo que cada participante interpreta e atribui sentido à cooperação de maneira singular. Assim, os depoimentos analisados constituem não apenas dados sobre aprendizagem, mas narrativas de formação, nas quais se evidenciam desafios, descobertas, aprendizagens e transformações pessoais e profissionais. Conforme ressalta Josso (2020), a pesquisa narrativa possibilita compreender a prática educativa, permitindo que as experiências sejam interpretadas e resignificadas.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve por objetivo analisar a experiência de alunos de uma pós-graduação *stricto sensu* que vivenciaram a Metodologia da Aprendizagem Cooperativa em uma disciplina. A Metodologia da Aprendizagem Cooperativa se destaca por criar condições para que os alunos, organizados em grupos, alcancem objetivos comuns que ultrapassam a simples apreensão de conteúdos programáticos.

No contexto da pós-graduação, como evidenciado nesta pesquisa, a Aprendizagem Cooperativa revelou-se uma abordagem potente para o ensino e a aprendizagem, ao romper com modelos tradicionais. Em vista dos relatos analisados, percebemos que a metodologia favoreceu o desenvolvimento de competências pessoais e sociais essenciais nas práticas educacionais contemporâneas, como a empatia, a corresponsabilidade e o diálogo. Assim, o processo formativo deixa de ser apenas transmissivo e se torna reflexivo e cooperativo.

Espera-se, com este trabalho, contribuir para a ampliação do uso da Aprendizagem Cooperativa em diferentes níveis educacionais, especialmente na pós-graduação, espaço ainda fortemente marcado por práticas individualistas e competitivas. Acreditamos que a disseminação dessa metodologia pode inspirar docentes e discentes a repensarem suas formas de ensinar e aprender, promovendo uma cultura acadêmica cooperativa e aberta ao diálogo.

REFERÊNCIAS

JOHNSON, David; JOHNSON, Roger; HOLUBEC, Edythe. *Circles of learning*. Edina, MN: Interaction Book Company, 2002.

JOHNSON, David; JOHNSON, Roger; HOLUBEC, Edythe. *El aprendizaje cooperativo en el*



aula. Buenos Aires: Paidós, 1999.

JOHNSON, David. W.; JOHNSON, Roger. T.; SMITH, Karl. A. A aprendizagem cooperativa retorna às faculdades. *Change*, [s.l.], v. 3, n. 4, p.91-102, 1998. Disponível em: <https://www.andrews.edu/~freed/ppdfs/readings.pdf>. Acesso em: 08 de out. 2025.

JOSSO, Marie-Christine. Histórias de Vida e Formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, Salvador, v. 05, n. 13, p. 40-54, 2020. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/glossary/showentry.php?eid=53889>. Acesso em: 9 mar. 2025.

LOPES, José; SILVA, Helena S. *A aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor*. Lisboa: Lidel, 2009.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira E. A pesquisa narrativa: uma introdução. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 8, n. 2, p. 267-284, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/gPC5BsmLqFS7rdRWmSrDc3q/>. Acesso em: 9 mar. 2025.

